IV - Apóstolo da nova “Igreja” e de seu Concílio

Discípulo de René Guénon, Jean-Luc Maxence se posiciona como um fervoroso defensor da igreja conciliar!

> “***A Igreja católica não foi reformada, ela se purificou na encarnação lavando o rosto nas grandes águas do concílio ecumênico***. Ela realizou um **retorno às fontes dos primeiros séculos do cristianismo**” **(páginas 15 e 16).**

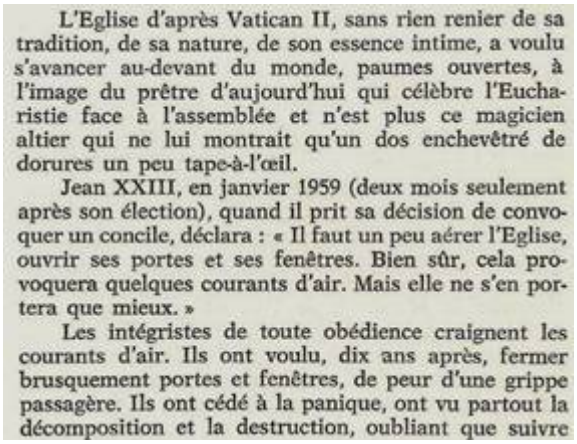
Em 1889, o alto iniciado e luciferiano cônego Roca, sacerdote apóstata, não dizia outra coisa ao anunciar:

> ***“Acredito que o culto divino tal como é regulado pela liturgia, o cerimonial, o ritual e os preceitos da Igreja romana sofrerá em breve uma transformação em um Concílio ecumênico que, ao mesmo tempo em que lhe devolverá a simplicidade da era apostólica, o porá em harmonia com o estado da consciência e da civilização moderna”* (*O Padre Gabriel e sua noiva*, citado por Pierre Virion em *Mistério da iniquidade*, p. 33).**

Em seguida, ele fez até mesmo esta confissão:

> ***“Uma imolação se prepara, que expiará solenemente. A Papalidade sucumbirá; ela morrerá sob a faca sagrada que forjarão os pais do último Concílio”* (*Glorioso centenário*, páginas 462 a 469).**
>
> Jean-Luc Maxence se alegra então com o ***“descascamento de tantas igrejas outrora infestadas de estátuas de gesso à moda de São Sulpício”* (página 63).**
>
> “*Para mim,* ***Cristo é acima de tudo salvador****, sabemos que ele é verdadeiramente o salvador do mundo (João IV, 42),* ***não é um C.R.S. armado***

> ***de cacetes moralizadores**. Para mim, a Igreja católica, **aquela com a qual me reconciliei após o Concílio**, não é uma instituição rígida e severa, é uma família em Cristo (Hebreus III, 6)"* **(página 15).**



L'Eglise d'après Vatican II, sans rien renier de sa tradition, de sa nature, de son essence intime, a voulu s'avancer au-devant du monde, paumes ouvertes, à l'image du prêtre d'aujourd'hui qui célèbre l'Eucharistie face à l'assemblée et n'est plus ce magicien altier qui ne lui montrait qu'un dos enchevêtré de dorures un peu tape-à-l'œil.

Jean XXIII, en janvier 1959 (deux mois seulement après son élection), quand il prit sa décision de convoquer un concile, déclara : « Il faut un peu aérer l'Eglise, ouvrir ses portes et ses fenêtres. Bien sûr, cela provoquera quelques courants d'air. Mais elle ne s'en portera que mieux. »

Les intégristes de toute obédience craignent les courants d'air. Ils ont voulu, dix ans après, fermer brusquement portes et fenêtres, de peur d'une grippe passagère. Ils ont cédé à la panique, ont vu partout la décomposition et la destruction, oubliant que suivre

Fac-símile de um trecho da página 13

Várias vezes, ele se torna o promotor ardente dos movimentos carismáticos.

Ele se congratula com a **revisão do catecismo** do qual ***"o antigo manual francês com suas quinhentas perguntas-respostas a serem aprendidas de cor (…) foi para o lixo da História"*** **(página 64).**

Segundo ele, não é *"dramático fazer a distribuição da santa comunhão por leigos e na palma dos fiéis"* (página 135)!

Quanto à "*nova missa*", ele considera que Dom Lefebvre exagerou "*as diferenças que permitem distinguir a missa de São Pio V da promulgada por Paulo VI*" porque "***entre as duas, as modificações são menores***" **(página 136)!**

Revision #3
Created 15 November 2024 21:05:40 by Admin
Updated 16 November 2024 18:46:12 by Admin